

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E MEDO DOS DISCENTES
FRENTE AO PRIMEIRO CONTATO COM O CAMPO DE ESTÁGIO

ADELMAR LIMA BATISTA FILHO

BRASÍLIA-DF

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ADELMAR LIMA BATISTA FILHO

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E MEDO DOS DISCENTES
FRENTE AO PRIMEIRO CONTATO COM O CAMPO DE ESTÁGIO

Trabalho de Conclusão da Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

BRASÍLIA-DF

2020

RESUMO

O ambiente do estágio propicia ao acadêmico fazer parte do projeto de SUS e contribuir para que o aluno vivencie situações reais, interagindo sobre o meio. A moderna proposta do cuidado pautada na promoção da saúde e na integralidade devem ser semeadas na graduação para que o saber em saúde possa emergir das necessidades do usuário como forma de transformar o cuidado. Considerando a participação de enfermeiros e docentes como educadores, faz-se necessária aproximação dos seus mundos no contexto da integração ensino-serviço para o ensino e a aplicação do SUS entre os profissionais de saúde. A inserção do aluno em campo prático gera novos conflitos e mudanças no cotidiano acadêmico, proporcionando novas experiências associadas a novos e distintos sentimentos, podendo influenciar nos índices de qualidade de vida. A exposição do aluno a sentimentos de incapacidade e crises durante as atividades desenvolvidas ocorre desde os primeiros períodos de sua formação. Sentimento de revolta, baixa auto-estima, desestímulo, passividade e frustração foram observados, inclusive interferindo em seus desempenhos.

Palavras-chave: Docentes/ Educadores / Ensino / cotidiano acadêmico

1. INTRODUÇÃO

A formação profissional em Enfermagem na perspectiva do cuidado integral perpassa pela integração ensino-serviço na parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde. O estágio supervisionado contribui para aprendizagem da prática, preparação do aluno através do contato com a dinâmica dos serviços de saúde, bem como a definição de sua posição junto à equipe multiprofissional. São desenvolvidos em Unidades Hospitalares e Unidades Básicas de Saúde e devem corresponder a 20% da carga horária total do curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) (COSTA, 2010).

O estágio supervisionado ocorre nos dois últimos semestres do curso e objetiva oportunizar aos estudantes a solidificação de conhecimentos adquiridos na academia por meio do planejamento e implementação de uma prática assistencial. Possibilita a inserção e atuação do estudante no contexto social enquanto sujeitos provocadores de mudanças nos espaços da produção social da saúde, com reflexos na consolidação do Sistema Único de Saúde (COLISSELI, 2009).

A preceptoria tem sido pouco abordada na literatura (CARVALHO, 2008), o que gera preocupação perante o momento vivido, que se traduz em um contínuo movimento por melhorias no atendimento à saúde pública

Devido à importância da realização do estágio supervisionado para os profissionais de saúde, em hospitais-escolas, (GONÇALVES, 2014) sob orientação do preceptor, é urgente o desenvolvimento de um eficiente, de modo que se consolide os conhecimentos adquiridos pelo aluno e ele saia do estágio com o máximo de aproveitamento e confiança, modelo mais além de obter autonomia para atender os pacientes com a precisão que requer a área de saúde (VIEIRA, 2016).

A busca por métodos eficientes que ajudem os alunos a aproveitarem, ao máximo, as práticas vivenciadas no estágio, levou profissionais da saúde a tentarem desenvolver mecanismos práticos e eficientes no tempo e no espaço (GUBERT, 2013).

O presente plano de preceptoria pretende oferecer respostas às indagações do formando em enfermagem sobre ser ou não possível adquirir habilidades práticas durante as poucas horas de estágio e dar resposta ao seguinte questionamento: É possível em dois semestres de estágio o enfermeiro adquirir experiência profissional para exercer suas atividades dentro de um Hospital, sem oferecer riscos ao usuário (TAVARES, 2011).

A justificativa deste trabalho de preceptoria centra-se no reconhecimento de que os estagiários apresentam dificuldades quando se deparam com os preceptores, muitas vezes se sentem à parte em relação às tomadas de decisões da equipe médica e dos enfermeiros, além do sentimento de que não são tratados como profissionais em processo de formação, (BOSQUETE e BRAGA, 2008) os quais necessitam de supervisão de alguém com mais experiência. Sabe-se que deve haver uma afinidade entre o preceptor e o aluno, a fim de dirimir todas as dúvidas, inerentes ao profissional residente em enfermagem, o qual deve estar ciente de seu papel, focando na sua principal função relacionada ao cuidado. A importância para a literatura na área de saúde é a abordagem sobre os desafios enfrentados pelos alunos de enfermagem ao estagiar em um hospital-escola (PENHA, 2012).

2. OBJETIVO

O objetivo geral é analisar os principais desafios que serão enfrentados pelos discentes no processo de formação de enfermeiros dentro de um hospital-escola, mostrando os desafios e os meios de como superar os obstáculos que se apresentam na prática da enfermagem.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A natureza do Plano de Preceptoria será do tipo pesquisa qualitativa, por propiciar um contato com artigos de pesquisadores da área da saúde, o que irá influenciar na geração de possibilidades que fornecerão bases para uma trajetória tanto acadêmica, quanto nos serviços prestados no setor de enfermagem.

Para Fonseca, a pesquisa qualitativa aparece como uma boa forma de se produzir conhecimento em ciências humanas, uma vez que permite a investigação a partir de processos de cunho subjetivos, como narrativas e percepções. Por meio da pesquisa qualitativa, a fala individual passa a ser um rico material de investigação, que permite analisar como cada pessoa se comporta diante do objeto de pesquisa.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será no pronto-socorro do Hospital Universitário de Brasília, que faz parte do Sistema único de Saúde e atende pacientes de todas as regiões do Distrito Federal e entorno. Este hospital-escola da Universidade de Brasília – UNB instituição muito bem conceituada e é considerado um campo de prática para os profissionais em formação, cuja prática da vivência acadêmica irá favorecer a formação de médicos, enfermeiros, dentre outros. O público-alvo será os acadêmicos da área de enfermagem que estiverem em práticas de estágio supervisionado do HUB. Serão pesquisadas enfermeiras do pronto-socorro, UTI, triagem, pediatria. Além desses, entrarão na pesquisa os enfermeiros que estiverem atuando como preceptores.

O Hospital Universitário de Brasília-HUB está vinculado à Universidade Federal, e sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. É tido como o principal campo de atuação na capacitação de estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia, saúde coletiva, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Odontologia, Nutrição e Farmácia. Oferece atendimento nas áreas de média e alta complexidade, além de clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, cuidados intensivos, cirurgia pediátrica, cirurgia bariátrica, oncologia e transplantes e possui 200 leitos ativos de internação.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Métodos e técnicas de coleta de dados e informações qualitativas são objeto de estudo nas disciplinas de avaliação e gerência de projetos. Esta área de conhecimento envolve considerações sobre uma grande variedade de aspectos, tais como: projeto de instrumentos de coleta de dados, estimativa de custos de obtenção, controle de qualidade, confiabilidade, validação, seleção de amostras, métodos de processamento, métodos de análise, métodos estatísticos, técnicas de apresentação de relatórios, etc.

O instrumento a ser utilizado observação direta sendo aplicado durante o período de estágio dentro do da unidade de paciente crítico do hospital universitário de Brasília.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

De modo geral, os campos de prática sofrem com a precariedade e revelam ao estudante a situação de trabalho que encontrarão depois de formados. O desenvolvimento de técnicas diferenciadas em decorrência da escassez de material ou da observação de

condutas inadequadas de outros profissionais diante de situações decorrentes da desqualificação profissional pode influenciar o estudante.

Os alunos consideram que o relacionamento com a equipe foi difícil pois não tiveram contato com médicos e os auxiliares e técnicos de enfermagem não foram receptivos: era bem difícil, eles eram bem fechados, me sentia muito perdida e quando pedia informações, não davam e quando davam era com cara feia e informação insuficiente, achei que não havia muita abertura e receptividade em relação aos alunos (E.18), no início é sempre difícil, mas depois de um tempo o relacionamento melhorou e a equipe ofereceu grande apoio .

Verificou-se que, embora os trabalhadores reconheçam o papel da instituição enquanto cenário de aprendizagem do SUS na formação em saúde, há a preocupação de que o excesso de discentes atuantes no serviço produza consequências negativas, como a exposição desnecessária das usuárias. A superlotação dos cenários de aprendizagem do SUS é uma realidade igualmente apontada por outros pesquisadores, principalmente em decorrência do surgimento de um grande número de novas IES privadas. Essa realidade tem produzido disputas entre as instituições de ensino pela utilização dos campos práticos e impondo barreiras na relação dos profissionais de saúde e discentes²

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos e do preceptor sobre os avanços alcançados durante o estágio, bem como as dificuldades enfrentadas deverão constar no plano de avaliação, que poderá ser semestral e de acordo com o sugerido no manual de preceptor (2014): Nota sobre pontualidade; Nota sobre as habilidades, conhecimentos e atitudes; nota sobre o compromisso e interesse; nota sobre a relação com a equipe; nota sobre atuação do aluno no atendimento aos pacientes; nota sobre a comunicação com os preceptores.

3.5.1 O CÓDIGO DE ÉTICA DO ENFERMEIRO

Haverá uma avaliação à luz do Código de Ética do Enfermeiro (CEPE), procurando sintonizar e espelhar as ações dos profissionais e dos alunos dentro dos princípios fundamentais que orientam a conduta dos enfermeiros. Nessa perspectiva, a avaliação sobre a conduta ética dos enfermeiros pretende responder se a equipe está pautada na promoção da saúde, na prevenção de agravos e no alívio do sofrimento humano.

4. CONCLUSÃO

Este estudo contribuiu para o conhecimento dos sentimentos dos estudantes de enfermagem frente a diversas situações que envolveram os primeiros contatos com o paciente; permite ainda realizar modificações ou aprimorar os planos de trabalho propostos pela disciplina, minimizar as consequências negativas e favorecer maiores experiências positivas, tornando o aluno mais confiante, satisfeito, realizado, sentindo-se útil, envolvido e comprometido com a futura profissão

O método mostrou-se adequado ao alcance do objetivo, e permitiu conhecer as reações emocionais dos alunos inseridos no campo de estágio. Estudos que abordem situações vivenciadas pelos estudantes de enfermagem não são frequentes na literatura, o que justifica pesquisas como a descrita.

Em estudo realizado, alunos referem que se sentem acolhidos pelo professor quando podem expor seus sentimentos em relação a situações difíceis enfrentadas por eles, assim, dialogando, o professor pode se fazer mais próximo do aluno, expondo também alguns de seus limites.

A comunicação professor-aluno torna-se, portanto, a base do processo de ensino e sofre influências do cotidiano de cada um de seus protagonistas. É importante que o professor valorize o diálogo, a troca, a relação interpessoal, acreditando que é possível aprender conversando, discutindo e trocando ideias com seus aprendizes.

O Plano de Preceptoria é de fundamental importância para suprir as limitações dos alunos que irão estagiar na área de saúde. O preceptor deve ser aquele que irá facilitar a prática do aluno, procurando dirimir todas as dúvidas que possam surgir. O Plano de Preceptoria é prático e fácil de ser aplicado no dia a dia do aluno e tem grande aceitabilidade por parte dos estagiários.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A.S. et al. Integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev Bras Educ Med.** v. 32, n. 3, p. 356-62, 2008.
- BRASIL. Lei nº 8.080. Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União:** 17 de setembro de 1990.
- BRASIL. CNS – Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3,** de 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: Orientações para o curso.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde-FIOCRUZ, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** 19 Set 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília (DF); 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. **Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília (DF) 2010 mar 5;147(43 Seção 1):52-3.
- BOSQUETTI, L. S.; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo. v. 42, n. 4, p. 690-696, 2008.
- CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em Enfermagem. **Rev Rene.** v. 9, n. 2, p. 98-105, 2008.
- COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F.A.N. Opinião dos graduandos de Enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UFRN. **Esc Anna Nery v.** 14, n. 1, p. 39-47, 2010.
- COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.;** v. 46, n. 1, p. 158-66. 2012
- COLLISELLI, L. et al. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Rev Bras Enferm.**v. 62, n. 6, p. 932-7. 2009
- COLLISELLI, Liane; TOMBINI, Larissa H. T.; LEBA, Maria Elisabeth; REIBNITZ, Kenya Schimidt. Estágio Curricular Supervisionado: diversificando cenários e

fortalecendo a interação ensino-serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62 n.6 Brasília Nov./Dec. 2009.

GONÇALVES C. N. S. et al. Integração ensino–serviço na voz de profissionais de saúde. **Rev Enferm UFPE**. v. 8, n. 6, p. 1678-86. 2014

GUBERT, E.; PRADO, M. L. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em Enfermagem. **Rev Eletr.Enf**. 2011. Citado em 2013, jul 20;13(2):285-95. Available in: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm>.

KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, A. M.K. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enfem USP**. v. 39, n. 2, p. 164-72, 2005.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery R Enferm**; v. 11, n. 1, p. 66-72. 2007

SILVA, R. R. **O projeto UNI e os movimentos populares de saúde na região sul de Londrina [dissertação]**. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, São Paulo, 1999.

PENHA, J. C. et al. A preceptoria no cotidiano assistencial: o controle e a supervisão no processo de formação em saúde. In: Jorge MSB, Lima LL, Pinto AGA, organizadores. **Caminhos da formação em saúde: políticas, desafios e contradições - ensino, pesquisa, cuidado e gestão**. Fortaleza: EdUECE; 2012. p.71-92.

TAVARES, P.E.N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Rev Rene**. v. 4, n. 12, p. 798-807, 2011.

VIEIRA, A. M. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Rev Norte Min Enferm**. v. 5, n. 1, p. 105-21. 2016